

Mostra Científica da Farmácia

A AUTOMEDICAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

Sylas Rhuan Pereira Soares da Silva¹ Portácio; Dayane Matins Lima¹; Jéssica Pinheiro Carnaúba¹; Deive Ribeiro Brito²; Cinara Pessoa Vidal²; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

A automedicação é considerada como a seleção e o uso de medicamentos por indivíduos com o objetivo de tratar suas enfermidades ou sintomas. O trabalho teve como objetivo identificar práticas de automedicação entre estudantes de universidades brasileiras. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada uma seleção de estudos a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe e Scientific Electronic Library Online. Como critérios de inclusão podemos citar: e artigos nas respectivas bases de dados no período compreendido entre 2010 e 2014 no idioma português, pesquisas com tema central relacionado a práticas de automedicação entre universitários, resultando em uma amostra final de 14 produções científicas. Os dados foram coletados através de um instrumento descritivo. Quanto às publicações 78,6% foram artigos, 14,3% monografias e 7,1% anais. Os tipos de estudo foram 92,9% transversais quantitativos e 7,1% transversais quanti-qualitativos. Em relação aos instrumentos a maioria usou questionários estruturados (78,6%). Em se tratando da áreas de estudo, 35,8% dos artigos abordaram alunos das áreas da saúde, 21,4% de áreas da saúde, humanas e tecnologias, 21,4% exclusivamente de alunos do curso de medicina, 14,3% dos cursos de enfermagem, e 7,1% da fisioterapia. Sobre a variável sexo dos participantes da pesquisa, predominou o sexo feminino com 85,8%. Em 100% dos artigos predominou a automedicação. Em relação ao principal sintoma que motiva a automedicação, a dor foi o principal (64,3%) e à classe de medicamentos, a mais prevalente foram os anti-inflamatórios e antitérmicos (85%). Quanto a indicação, prevaleceu a realizada por amigos e familiares (43,2% dos artigos). A maioria dos estudos demonstrou a predominância da automedicação entre mulheres. Contudo, vale ressaltar que a maioria da amostra dos estudos também foi de mulheres. Em todos os artigos havia o predomínio da automedicação. Tal fato torna-se um grave problema visto que acredita-se que os alunos de nível superior tem um alto nível de escolaridade e acesso a informações. A dor foi o principal sintoma que levou a automedicação sendo os analgésicos e antitérmicos a classe mais usada. As drogas analgésicas produzem menor numero de efeitos adversos em se tratando do sistema circulatório e respiratório e tem baixo potencial de abuso ao se comparar com os analgésicos narcóticos. A indicação para o uso de medicações ocorre principalmente através de amigos e familiares. Esperava-se que nos estudantes universitários a automedicação não fosse tão constante em virtude do seu alto índice de escolaridade. Assim, faz-se a necessário novas reflexões sobre a questão automedicação no e o uso racional de medicamentos nas universidades. Ainda merece destaque a predominância do sintoma dor e o uso de analgésicos, sendo importante novas pesquisas que abordem melhor essa questão e forneçam outras alternativas para o alívio da dor. Sugere-se ainda a realização de novas pesquisas em relação aos fatores influenciadores, a fim de se traçarem medidas eficazes para o combate à prática de automedicação irracional.

Palavras-chave: Automedicação. Universitários. Revisão de Literatura.